

SABER VIVER

SV

35

Biquínis
& fatos
de banho
PARA TODOS
OS CORPOS

#204
Junho 2017
Menor: 2,50€
Portugal continental



online
COMO
PROTEGER
OS SEUS
FILHOS

ENTREVISTA
**Juan Pablo
Escobar**
Crescer com
um dos maiores
narcotraficantes

SOL
Tudo o que
tem de saber
(SEGREDOS E MITOS)

SAL
Quando incluir
e quando evitar
(PELO SEU CABELO)

SAÚDE
As melhores
dicas para
disfarçar acne,
rugas e manchas
(PARA FAZER AGORA)

PRONTA PARA EXPLORAR?

Este guia não é para turistas

Portugal em ebulição + locais e experiências que ainda não conhece,
mas devia + cosmética portuguesa de referência + ingredientes
preferidos dos chefs portugueses + superalimentos nacionais

vercapas.com



O arquiteto Paulo Mendes da Rocha é um dos mestres de Jader Almeida

Como começou tão cedo, aos 16 anos?

Na verdade, foi uma série de fatores. O *design*, como costume falar, é quase como uma alquimia, que varia consoante o momento político, económico, as pessoas. Não existe naquela visão romântica do género. A real parte do negócio nem sempre é tão romântica.

No meu caso, tive algumas circunstâncias que me conduziram a isso e que foram determinantes para a minha carreira.

Quais foram?

Comecei logo aos 14 anos a fazer alguns cursos técnicos. Nasci numa região do Brasil que tem grandes indústrias. O Sul do Brasil é riquíssimo em indústrias de ponta – papel, estaleiros de metalomecânica, motores, etc. Tem um parque industrial fantástico. Um primo que era gerente de uma fábrica convidou-me, aos 16 anos, para trabalhar com ele, pois eu já tinha alguns conhecimentos. E assim foi. Hoje estou com 36, 20 anos depois. Tudo começou de forma diferente do que acontece com as outras pessoas, que primeiro estudam e depois escolhem uma profissão. Primeiro comecei a trabalhar e depois a estudar. Foi tudo muito intenso em simultâneo. Foi mesmo circunstancial.

Mas nessa idade, a maioria dos jovens não quer trabalhar.

Existiu sempre uma grande determinação. E é acima de tudo, algo que me dá muito prazer. É como aquela frase: 'trabalha com o que gostas que jamais precisarás de trabalhar'. Foi mais ou menos esse o caminho...



Cabide Loose, de Jader Almeida, na QuartoSala

Jader Almeida

Aos 36 anos, é já uma referência do design global

Conheça as suas peças na nova loja QuartoSala, da concept store, Casa Pau-Brasil, em Lisboa.

por Joana Brito

Mas, depois, formou-se em arquitetura e urbanismo.

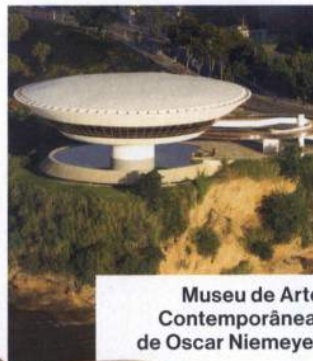
Na altura, com 17, 18 anos era o momento de entrar na universidade. Como já tinha uma vivência do *design*, decidi escolher uma área que me desse um leque muito maior, e a arquitetura, para mim, sempre foi um curso emblemático. O arquiteto tem o domínio de desenhar uma cidade com uma caneta e isso motivou-me muito. Entender o macro até ao micro.

E onde fica hoje a arquitetura?

Hoje, a arquitetura, para mim, configura-se na questão da formatação dos espaços comerciais. A arquitetura é quase reativa ao próprio *design*, caminham juntos



O escultor Richard Serra é uma inspiração para o designer



Museu de Arte Contemporânea, de Oscar Niemeyer



A cadeira CLAD, feita em madeira maciça, a peça mais premiada de Jader Almeida. À venda na QuartoSala, em quartosala.com

e em paralelo; um complementa o outro.

Procura produtos com um valor durável. O que quer dizer com isso?

Quando compramos um produto, pensamos do ponto de vista que este vai envelhecer com o tempo e uso, que vai permanecer consigo, com os seus filhos e netos. O *design* é um testemunho material do nosso tempo, daquilo que vivenciamos do ponto de vista económico, político... Materializar, sim, mas também uma procura acentuada do desenho sem tempo. Os produtos que faço hoje, como já o fez Sergio Rodrigues, são com a absoluta convicção que daqui a 50 anos estarão atuais, livres de qualquer tipo de tendência e moda, livres de qualquer qualidade estética.

Tudo o que é eterno torna-se um clássico...

Exatamente. Essa é a minha busca, o meu objetivo.

Mas como é que se despreve uma peça de temporalidade? Recorre-se ao minimalismo?

A questão é muito uma medida, talvez empírica, uma percepção, um *feeling*, um sentimento, pois não tem como se medir. É muito do próprio sentimento da pessoa. Há muito além daquilo que é visível. O poeta Manoel de Barros dizia haver coisas que não são mensuráveis por materiais, por fita métrica e barómetros, e estão no campo das emoções. O *design* tem muito isso, assim como a música e a arte. O *design* começa assim que a técnica é superada.

Como define o seu estilo?

É muito difícil definir, pois assim limitamo-nos. É um *mix* da herança nacional, global, um testemunho do nosso tempo, um espírito da época, mas que não se limita só a isso. É um estilo atemporal, silencioso, no sentido em que o objeto não é o protagonista. A peça cumpre a sua função, vai-se modificando à medida que as pessoas a vão descobrindo, sendo silenciosa e ganhando as marcas e a elegância do tempo.

E a sua persistência ainda não acalmou?

Ainda não. Acredito que 99 por cento do sucesso advém do esforço. Nada acontece rapidamente.